



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

16 DE JULHO DE 2026

A noite escura da alma

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

A minha alma, há tempos, está imersa, dia e noite, na alta noite do Espírito. As trevas espirituais duraram longíssimas horas, longíssimos dias e frequentemente semanas inteiras. É um contínuo de deserto de trevas, de abatimento, de insensibilidade. É a terra natal da morte, a noite do abandono, a caverna da desolação. Aqui está a pobre alma distante do seu Deus e sozinha consigo mesma. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Não a minha, ó docíssimo Jesus, mas a tua vontade seja feita.

Ao seu diretor espiritual

A carta de Padre Pio, dirigida ao seu diretor espiritual, revela a intensidade de uma noite escura vivida por um coração que não encontra consolação. As palavras descrevem trevas prolongadas – horas, dias, semanas – um deserto interior de abatimento e insensibilidade, onde a alma se sente distante do seu Deus e sozinha consigo mesma. Nesse cenário de abandono, surge o grito: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” – a expressão sincera de angústia que não diminui a fé, mas a torna humana e palpável.

O ponto central da experiência é a rendição. Depois de tanto sofrimento e de tentativas vazias de encontrar consolo, Padre Pio chega a uma oração de entrega: não a sua vontade, mas a vontade de Deus. Essa rendição não é derrota, mas confiança que persiste mesmo na ausência de sentimentos. O santo não foge nem desiste; escolhe permanecer na escuridão e amar sem recompensa imediata. A noite escura, então, não aparece como punição, mas como purificação: um convite a aprender a amar a Deus pelo que Ele é, e não pelo que faz sentir.

Essa carta oferece também um caminho prático e pastoral. Quem atravessa desolações espirituais não está isolado; está em companhia daqueles que também passaram pelo deserto. A intercessão de Padre Pio é sugerida, assim como a busca de companhia espiritual e a participação em celebrações que sustentem a fé. Pedir ajuda e partilhar o próprio sofrimento é parte do cuidado. Permanecer na oração, mesmo sem consolação, é uma forma de amor fiel. Que a experiência relatada inspire a perseverança humilde: continuar a escolher Deus, mesmo quando o coração não encontra luz.

PARA A SUA ORAÇÃO

Como você responderá à escuridão interior quando a fé parecer ausente e o coração não encontrar consolo?

Meu docíssimo Jesus, eu não entendo essa noite; eu não sinto a sua presença.
Mas mesmo assim, aqui no escuro, eu escolho a Ti.
Não a minha vontade, mas a tua vontade seja feita a mim.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br